

Presidente pede calma

O Governo pede calma à população até que as taxas do câmbio voltem a se normalizar. O porta-voz da Presidência da República, embaixador Sérgio Amaral, disse que o Presidente está preocupado com a alta do dólar e explicou que a decisão de deixar o câmbio flutuar livremente provocou uma turbulência inicial no mercado que será superada, sem dizer quando isto poderá acontecer.

"O importante é que, passado esse período inicial, nós vamos entrar num novo regime cambial, que é muito mais favorável para a exportação e para o crescimento", disse. A intenção do Governo é deixar o câmbio flutuar livremente e "de forma alguma" adotar a centralização. Neste caso, a estabilidade da moeda em relação ao dólar será feita pelo jogo da oferta e da procura.

Segundo Amaral, não há razão para que o dólar permaneça num patamar tão elevado como o de ontem quando chegou a ser comercializado a R\$ 1,99 provocando muita tensão no mercado. O ponto de equilíbrio, conforme estimativa de economistas antes da flutuação, deveria ficar entre 20% a 30%, mas a desvalorização já ultrapassou 50%.

"O patamar atual se deve a uma escassez de dólares tendo em vista os receios, as preocupações, as expectativas dos agentes econômicos", disse Amaral. O custo para manter a paridade cambial era muito elevado para o País e, segundo Amaral, dependia de um ajuste fiscal mais rápido e de um cenário externo mais favorável.

O aumento dos preços dos produtos ao consumidor é a principal preocupação do Governo. O impacto da variação cambial nos preços ainda não foi calculada, mas os reajustes dos produtos importados ou dos nacionais com componentes importados são inevitáveis. Neste caso, um dos principais símbolos do real, o frango, poderá ter um reajuste de 20% porque a ração das principais granjas são importadas. "A sugestão talvez seja de que os frangos brasileiros comecem a se acostumar com a ração nacional porque, inclusive, nós vamos estar aí, então criando mais empregos no Brasil", disse Amaral.

O Governo, segundo ele, descarta a hipótese de que o País está caminhando para uma moratória técnica.

MARCIA GOMES

Repórter do Jornal de Brasília